

(11) (g) Foi [o *miúdo* que *está a jogar à bola*] que comeu um gelado.
 (h) *Foi [o *miúdo*] que que estava a jogar à bola comeu um gelado.

(iii) Pode construir-se uma estrutura pseudo-clivada segundo o esquema *Quem / O que SV ser SU*, consoante o sujeito seja [+ hum] ou [- hum]:

(11) (i) Quem comeu um gelado foi [o *miúdo* que *está a jogar à bola*].
 (j) *Quem que está a jogar à bola comeu um gelado foi [o *miúdo*].

(iv) Pode formular-se uma interrogativa sobre o constituinte com a relação gramatical de sujeito segundo o esquema *Quem / O que SV?*, consoante este argumento seja [+ hum] ou [- hum], constituindo o sujeito a resposta mínima não redundante:

(11) (k) P: Quem comeu um gelado?

R: [O *miúdo* que *está a jogar à bola*]^{su}

(l) P: * { Quem que está a jogar à bola comeu um gelado? }
 R: { [O *miúdo*]. }

(v) Numa frase activa com passiva correspondente, o sujeito final tem, na passiva respectiva, uma relação gramatical obliqua, ocorrendo precedido da preposição *por*:

(11) (m) Um gelado foi comido pel[o *miúdo* que *está a jogar à bola*].
 (n) *Um gelado que está a jogar à bola foi comido pel[o *miúdo*].

10.1.3. Objecto directo

A relação gramatical de **objecto directo** (abreviadamente, OD) é outra das relações gramaticais centrais. Têm esta relação gramatical os argumentos internos directos de predicadores verbais de dois ou três lugares cujo papel semântico é, tipicamente, Tema, como se pode observar nos exemplos (12a, b).

(12) (a) Os miúdos comeram um gelado.
 (b) Os amigos ofereceram uma viagem ao Japão aos recém-casados.

Nas frases (12a, b), as expressões em itálico têm o seu papel temático atribuído pelos verbos *comer* e *oferecer*, ou seja, tais expressões constituem o objecto lógico dos verbos; as mesmas expressões comportam-se também gramaticalmente como objectos directos na frase, i.e., são objectos directos gramaticais.

Mas há construções em que a expressão com a relação gramatical de objecto directo não é o objecto lógico do verbo. Assim, nas frases (12c, d), a expressão em itálico tem o seu papel temático atribuído pelo verbo *beijar*, ou seja, é o sujeito lógico de *beijar*. Contudo, tal expressão comporta-se gramaticalmente como objecto directo do verbo *ver*:

(12) (c) O João viu [[a Maria] beijar o Pedro].
 (d) O João viu-a beijar o Pedro.

Na exposição que se segue, usaremos o termo "objecto directo" para os casos em que a expressão é simultaneamente objecto lógico e objecto directo gramatical.

São as seguintes as propriedades típicas do objecto directo

(a) O objecto directo pode ser nulo:
 — com certos verbos transitivos que têm como propriedade idiossincrática a possibilidade de satisfazerem no Léxico o *Critério Temático* quando o seu argumento interno directo tem uma interpretação arbitrária, i.e., não definida (cf. verbos como *beber*, *comer*, *escrever*, *ler*)⁽⁹⁾:

(13) (a) O João leu toda a noite.
 (b) A Ana está a comer.

— em construções de *SV Nulo* (ver capítulo 21) com verbos transitivos:

(14) (a) O João comeu uma tarte e a Maria também comeu [-]. [-]= uma tarte)
 (b) P: O João comeu uma tarte?
 R: Comeu [-]. [-]= uma tarte)

— em construções de *Objecto Nulo* (ver 12.6 e capítulo 21):

(15) P: Tens visto o Pedro?
 R: Vi [-] ontem na conferência mas não falei com ele. [-]= o Pedro)

(9) Sobre este assunto, ver Rizzi (1986).